



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

AS ATIVIDADES DE ENSINO E DE ESTUDO COMO MEDIADORAS DO E NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS

TEACHING AND STUDY ACTIVITIES AS MEDIATORS OF AND IN THE CONCEPT APPROPRIATION PROCESS

**Jaqueline Cacenote Maieron², Marli Dallagnol Frison³, Rosimeri Dias de Moura Puhl⁴,
Juan Gabriel Perilla Jimenez⁵.**

¹ Projeto de pesquisa institucional desenvolvido na Unijuí que contou com financiamento do CNPq.

² Estudante de Psicologia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq.

³ Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí e coordenadora do Projeto de Pesquisa.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí e professora da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha, de Ijuí.

⁵ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí e professor da Universidad Pedagógica Nacional, da Colômbia.

Resumo

Este texto trata do processo de apropriação de conceitos científicos por estudantes da Educação Básica, nível médio, e analisa as implicações das atividades de ensino e de estudo nesse processo. A pesquisa, de natureza qualitativa, modalidade pesquisa-ação, envolveu professores de uma escola pública estadual e de uma universidade comunitária. Foram planejados o ensino e o estudo, tomando como referência autores da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Resultados indicam que as interações estabelecidas entre o coletivo de professores da escola, com o desenvolvimento de concepções comuns e de reconhecimento, em novos níveis de compreensão, sobre as atividades de ensino e de estudo como mediadores do processo de apropriação de conhecimentos, foram elementos potencialmente capazes de produzir mudanças na organização do ensino e do estudo das professoras envolvidas no processo.

Palavras-chave: Educação escolar; trabalho colaborativo; relação assimétrica.

Introdução

Neste texto socializamos resultados de uma pesquisa que teve como objetivo ampliar e aprofundar conhecimentos relacionados ao processo de apropriação de conceitos científicos por estudantes da Educação Básica, nível médio, e analisar as implicações das atividades de ensino e de estudo nesse processo.

Partimos do pressuposto de que a apropriação do conceito científico pelo homem traz consigo sempre elementos socioculturais, fazendo dele (homem) uma pessoa que contribui,



com capacidade de modificar seu presente (MARTINS, 2016). O ensino sistematizado, ao proporcionar formas próprias de ação, ancoradas nos conhecimentos clássicos historicamente sistematizados, determina modos exclusivos de combinação das funções psíquicas, provocando transformações no sistema psíquico da pessoa (*Idem*). Apoiadas em Saviani (2003, p. 13), entendemos por conhecimento clássico “aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” no percurso de desenvolvimento da humanidade, que não resulta de desdobramentos espontâneos de características inatas, naturais, mas da apropriação da cultura.

Com Martins (2016, p. 81) compreendemos por educação escolar “esse processo de apropriação” que possibilita superar a captação superficial da realidade, promovendo a pessoa a um nível mais avançado de desenvolvimento psíquico, pela sua elevação ao nível científico já alcançado pela humanidade.

Amparadas nos pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, às ações de pesquisa giraram em torno de processos de desenvolvimento curricular pelo viés da Situação de Estudo (SE) e de fragmentos de diálogos, estabelecidos entre professores da universidade e da escola básica sobre o ensino e o estudo desenvolvido no contexto desta investigação. A SE é um modo de organização do currículo escolar que visa a (re)significar conceitos interligados de diferentes disciplinas, permitindo ao professor introduzir a linguagem científica em um contexto real de aula e de pesquisa, e, de maneira articulada e interligada, relacionar conhecimentos, orientando o sentido/pensamento dos estudantes para que o significado dos conceitos evolua na direção do significado científico das distintas ciências.

Neste contexto teórico, nosso estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as implicações das atividades de ensino e de estudo para o e no processo de apropriação de conhecimentos científicos por estudantes da Educação Básica, nível médio?

Para produzir respostas à nossa pergunta de pesquisa, buscamos apoio teórico em autores da psicologia histórico-cultural, dentre os quais Saviani (2003 e Martins (2016).

Metodologia

A investigação é qualitativa, modalidade pesquisa-ação (CARR; KEMMIS, 1988), e fundamenta-se em autores da perspectiva histórico-cultural. Foram planejados o ensino e o estudo com participação de professores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação de uma



universidade comunitária, e professores e estudantes de uma escola pública estadual de educação básica, de nível médio, ambas localizadas na cidade de Ijuí (RS). Os encontros de estudo e planejamento ocorreram de forma *on-line*, via *meet*, sendo os mesmos gravados e, posteriormente, transcritos. Os dados apresentados neste texto foram extraídos dessas gravações e de manifestações de professores sobre o desenvolvimento do seu ensino e as atividades de estudo de seus alunos. Para a interpretação dos dados buscamos apoio teórico em autores da psicologia histórico-cultural.

Destacamos que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da universidade da qual as autoras fazem parte, e que os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar a identidade dos sujeitos utilizamos nomes fictícios iniciados com letra maiúscula B para professoras da escola e F para a professora Formadora. Após o nome da pessoa indicamos a fonte e o ano.

Resultados e discussão

Iniciamos a socialização de resultados de nossa pesquisa expressando nossas ideias de que é necessário que se criem condições para que o estudante dê sentido e significado ao que está sendo produzido durante a atividade de estudo. Neste sentido, as formas de atividade de ensino, planejadas de maneira articulada e colaborativa, contribuem para a formação da atividade de estudo, pois, por meio da socialização entre os indivíduos, durante a busca de solução para a atividade, é que ele (estudante) vai se apropriando de procedimentos e conhecimentos para a solução das situações apresentadas, tornando-se capaz de utilizar tais aprendizagens em outras situações e contextos. Este tipo de atividade colabora para a transformação do indivíduo (DAVIDOV, 1987 *apud* MARTINS, 2016).

Resultados da nossa investigação indicam que professores têm consciência de que as atividades de ensino devam ser planejadas de modo a motivar o aluno para o estudo, como expressou Bárbara durante o planejamento do ensino que tratava do sistema digestório: *“naquele texto do sistema digestório (...) várias coisas podem ser trabalhadas, e uma delas é das partes ali da língua, que a gente sente os diferentes sabores”* (Encontro, 2020).

Fernanda, professora formadora, reforça essa ideia afirmando: *“sim, essa atividade é importante porque permite identificar características de substâncias (ácida, básica, doce,*



salgada, amargo), dentre outras que requerem os conteúdos do 1º ano, e isso é o que produz sentido aos estudantes” (Encontro 2020).

Outros fragmentos apontam a disposição para o trabalho colaborativo e articulado com os contextos dos estudantes e com os conhecimentos das diferentes áreas/disciplinas, como expressou a professora Beatriz *“percebo que os alunos se sentem mais entusiasmados quando a gente traz situações da vida deles (...). A amostra dos trabalhos na escola mostrou a capacidade que eles têm, por isso, organizar e explicar o que temos intenção que eles façam e aprendam deixa eles mais motivados” (Encontro, 2020).*

As manifestações de Bárbara, Fernanda e Beatriz são reveladoras de um processo dialógico, de recepção e de percepção de ideias que perpassavam o discurso dos envolvidos na pesquisa, e que, aos poucos, foi se tornando pertencente a todos na produção de novos significados do conhecimento que circula no contexto da escola e que poderá levar a uma possível transformação da prática docente. Essa apropriação progressiva de novas formas de atuação profissional vai sendo incorporada à medida que as professoras são capazes de transformar o dizer em fazer.

Dentre as preocupações sempre presentes em nossos encontros, estava a intencionalidade pedagógica das atividades de ensino e de estudo. Havia o entendimento de que essas duas atividades (ensino e estudo) desempenham função de mediadoras no processo de apropriação dos conceitos científicos pelos alunos. Bárbara parece ter compreendido isso, e assim se manifestou num dos encontros em que discutíamos o fato de se permitir aos estudantes a apropriação dos conceitos científicos: *“Eu estava pensando aqui no mapa mental que a professora Fernanda falou de ter clareza do conceito central, (...) eu acho que o conceito central é saúde; não sei se vocês concordam comigo. E daí pensando em saúde que a gente vai desenvolvendo os outros” (Encontro 2020).*

A professora, ao pensar sobre a atividade de estudo de seus alunos, direciona sua reflexão para a transformação da atividade de ensino, assumindo seu papel de intermediadora dos processos, de ensino e de estudo. Foi nesse movimento, que envolveu estudo, planejamento, ação e reflexão, que as transformações nos modos de pensar e agir foram acontecendo no interior do grupo.

Considerações finais



Resultados de nossa pesquisa levam à constatação de que o ensino implica organização da atividade de estudo de maneira que, durante sua realização, os alunos vão se apropriando de novos modos de produção de conhecimentos, tornando-os sujeitos dessa atividade. A modificação da atitude das professoras, no que diz respeito à dinâmica da sala de aula, não ocorreu de forma espontânea, mas pelas possibilidades de estudos, discussões, socializações de experiências e, especialmente, produções coletivas de compreensões comuns entre os participantes, com realização da atividade de ensino pensada e planejada coletivamente.

O processo de trabalho desenvolvido leva-nos a afirmar que a atividade conjunta é essencial, e que, à medida que o grupo cresce junto, vai se apropriando de um novo jeito de trabalhar. Esse processo não se dá de forma linear; envolve esforços, ajustes e apropriação de conhecimentos. A interação assimétrica entre as professoras e a pesquisadora representa uma relação formativa e colaboradora, na qual as participantes, mesmo partindo de pontos de vista distintos ou até mesmo divergentes, estabelecem, durante as discussões, posições intersubjetivas, num contexto de negociação que tende à co construção de novos sentidos e significados para as situações de ensino.

Agradecimentos

À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí;
Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Referências

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza**. La investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1988.

MARTINS, L. M. Fundamentos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. In: PAGNONCELLI, C.; MALANCHEN, J.; MATOS, N. S. D. de (org.). **O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.